

(DES)CONSTRUINDO PROVÉRBIOS, CRIANDO SENTIDOS: A FARSEOLOGIA NA SALA DE AULA

Denise Salim Santos (UERJ)

d.salim@globocom.com

Um dos objetivos deste trabalho é revisitar os estudos fraseológicos, comumente relegados a outros planos que não o do caráter dinâmico da sala de aula de língua portuguesa, como recurso eficiente na construção de novos sentidos textuais, discursivos e ideológicos, sejam eles em atividades de produção textual ou leitura. Outro objetivo é valorizar a existência desses conjuntos significativos – em especial os provérbios em uso na língua portuguesa. A criação de provérbios e expressões, cujos significados cristalizaram-se ao longo da construção cultural dos povos, resultaram da observação dos elementos naturais, do ambiente de uso, daquilo que de prático a vida oferece. Por esse caminho, a sabedoria popular soube reconhecer os valores morais e abstratos a partir do físico e do moral, respectivamente, traduzindo o resultado desses cotejos em imagens, símbolos e comparações. O uso bastante recorrente dessas unidades lexicais, principalmente nas atividades de interação coloquial, se deve à força expressiva que trazem, assim como a possibilidade da comunicação mais efetiva pelo domínio de suas significações e adequação às situações de emprego. Outro objetivo é repensar maneiras de o trabalho com a fraseologia poder contribuir para o enriquecimento da produção textual, na medida em que tal emprego não venha a constituir apenas um preenchimento da "falta do que dizer" ou da "falta do que escrever" por uma unidade de significação já esvaziada de reflexão. Daí cremos que seja possível oferecer à clientela a possibilidade de outra maneira de olhar, ver e dizer o mundo que a cerca pelo ludismo, pelo humor ou pela ironia no jogo de desconstrução/construção do que já se dá a conhecer de maneira cristalizada, como no caso dos provérbios.